

▪ Formação empreendedora	▪ Fomentar comprometimento com causas e propósitos sociais, ambientais e humanos	▪ Necessidade de nivelar conhecimento dos jovens estudantes
▪ Ciclo teórico básico comum a todas as habilitações	▪ Desenvolver as chamadas <i>soft skills</i> , relacionadas à inteligência emocional	▪ Ampliação e valorização de habilidades e competências mais versáteis e não tradicionais
▪ Direcionar a educação do design para a resolução de problemas, ambientais, sociais e humanos	▪ Aprendizado baseado em problemas reais integrando diversos atores	▪ Implantação de Laboratórios de Design para que as instituições sejam agentes de mudança
▪ Envolver os estudantes em métodos de design novos fortalecendo sua visão de futuro	▪ Formação erudita em contraponto à profissionalização rápida	▪ Compromisso com formação ética e foco na sustentabilidade
▪ Formação de egressos com visão profunda e complexa sobre o sistema de valores da profissão	▪ Educar com foco no Design Social	▪ Formar Designers-Cidadãos posicionados e atuantes ao invés de conformistas e obedientes
▪ Educação em design baseada por ideais ecológicos, sociais, humanos, filosóficos e éticos	▪ Fornecer conteúdos culturais, históricos, críticos e reflexivos em maior escala	▪ Incorporar mais disciplinas Humanas e Sociais do que técnicas
▪ Trabalhar com conceitos humanistas de Futuro, Bem-Estar e Interdependência	▪ Criação de estruturas acadêmicas radicalmente novas e inovadoras	▪ Novas escolas de design devem ser fluidas, múltiplas, transversais, abertas, dinâmicas
▪ Cursos organizados por temáticas projetuais de curta, média e longa duração	▪ Ajustar-se constantemente para acompanhar as mudanças do mundo	▪ Ter os olhos abertos para o futuro do campo do design e tendências da educação superior
▪ Revisão contínua dos programas de estudo	▪ Mudar o nome e o foco das disciplinas	▪ Construir sobre o passado ao invés de reproduzi-lo
▪ Adotar novas práticas pedagógicas	▪ Ajustes curriculares baseados na filosofia, pesquisa e teorias do design	▪ Oferta de uma gama mais ampla de disciplinas
▪ Internacionalização dos currículos e integração cultural entre os docentes	▪ Aceitar as mudanças no papel do design em prol do desenvolvimento sustentável	▪ Aceitar a pluralidade de modelos de design e as mudanças na profissão
▪ Aceitar e fomentar abordagens imateriais e subjetivas tanto na didática quanto no projeto	▪ Superar a postura anti-intelectual e construção de discurso coerente e inteligente	▪ Ensinar o aluno a pensar de forma integral, reflexiva e crítica
▪ Compreensão de que o conhecimento é mais importante do que as habilidades	▪ Fomentar o conceito do Metaprojeto como abordagem metodológica	▪ Transdisciplinaridade e fertilização entre as diferentes disciplinas
▪ Aceitação de campos do conhecimento híbridos que transcendem limites disciplinares	▪ <i>Double Education</i> ; novos graus de bacharelado ou integração de graus	▪ Formação de profissionais híbridos através de uma visão amplificada do design
▪ Fortalecer o foco da atuação dos designers nas economias emergentes	▪ Enfatizar o senso de pertencimento às redes colaborativas e criativas	▪ Desenvolver capacidade de criação de cenários possíveis e proposição de paradigmas

Quadro 2 – Compilação das proposições e enfrentamentos indicados pelos diversos autores

Sabe-se que não se pode colocar nos estudantes de graduação e jovens profissionais a

única responsabilidade de mudar o mundo, afinal, estão ali para serem treinados para entrar no